

O Festival RTP da Canção – definição de um objecto de estudo

Sofia Vieira Lopes

Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia

sofiavieiralopes@gmail.com

Resumo: O presente artigo pretende contribuir para a abordagem etnomusicológica ao Festival RTP da Canção (1964-2014). Pela sua longevidade e por ter atravessado momentos-chave na história de Portugal e da Europa, importa compreender a sua relevância no âmbito da criação musical e da representação de identidades aos níveis nacional e internacional. A abordagem feita na *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX* (2010), a primeira em Portugal no âmbito da etnomusicologia, é fundamental para o debate em torno deste concurso e um ponto de partida para a minha investigação. Considerando a escassez de trabalhos publicados em Portugal relativamente à importância da música na televisão e deste concurso em particular, este artigo visa contribuir para a compreensão deste fenómeno musical e televisivo ao longo de cinquenta anos. Uma vez que é resultado do trabalho de investigação ainda em curso (Doutoramento em Etnomusicologia, FCSH-NOVA, Lisboa), recentemente financiado pela FCT, debatem-se as possíveis abordagens ao tema, tendo como fundamento tanto os estudos internacionais como os poucos contributos nacionais.

Palavras-chave: Festival RTP da Canção, Música e Televisão, Identidades, Comunidades Imaginadas

Abstract: This paper aims to contribute to an ethnomusicological approach to the RTP Song Contest (1964-2014). It is the longest-running Portuguese television contest and has witnessed crucial moments of Portuguese and European histories. Thus, it is important to understand its role in music composition and the representation of identities both in national and international contexts. The *Encyclopedia of Music in 20th Century Portugal* (2010) is the first Portuguese ethnomusicological work concerning this contest, an important contribution to launch the debate on it. So, it was my starting point considering that there is little Portuguese research concerning the role of music in television and about the RTP Song Contest in particular. It is my intention to contribute to the understanding of this musical and television phenomenon throughout fifty years. This paper is a work in progress – my Ph.D. research in Ethnomusicology, FCSH-NOVA, Lisboa – funded by FCT. Here I discuss **potential approaches to the subject, regarding international scholars' contributions and a few national research findings.**

Keywords: RTP Song Contest, Music & Television, Identities, Imagined Communities

O Festival RTP da Canção (FRTPC) teve a sua estreia a 2 de Fevereiro de 1964 a partir do Estúdio C da Tóbis¹, no Lumiar, em Lisboa. Realizado anualmente pela RTP – à data o único canal a transmitir na *metrópole*, uma vez que a televisão ainda não havia chegado nem às *colónias* nem às *ilhas adjacentes*, como então eram denominadas – este é o concurso mais duradouro da televisão portuguesa. É um concurso de canções e não de intérpretes, realizado com o intuito de seleccionar a canção representante de Portugal no Festival Eurovisão da Canção (FEC) onde participam não só países europeus como outros países membros da União Europeia de Radiodifusão (UER), como Israel, por exemplo. Realizado desde 1956, o FEC é um dos programas televisivos com maiores audiências em todo o mundo, contando com milhões de telespectadores dentro e fora da Europa. Para os **países concorrentes, este é um momento fundamental para a divulgação da “sua música” (ou aquilo que se poderá constituir como a “sua música”) num contexto altamente mediatizado.** O seu alcance tornou-o igualmente num local onde são expostas questões de ordem política e social. Todavia, a própria organização afirma que um dos principais intuitos do concurso é a promoção da tecnologia televisiva e do *showbiz*, apesar do intenso debate em torno de questões musicais e sociais, **tendo como premissa a “união na diferença”.** O FEC proporciona uma troca de conhecimentos aos níveis televisivo e técnico, contratando *designers* de palco conceituados e vendendo parte deste aparato para as *tourneés* de artistas internacionais. Deste modo, para além de preocupações aos níveis musical, estético e moral, outros interesses maiores se levantam, relacionados com as indústrias da música e do entretenimento, com política, economia, diplomacia e turismo, por exemplo.

O FRTPC surge do desejo da RTP se fazer representar no FEC. A televisão portuguesa já era membro activo da UER desde 1959, mas a sua participação no concurso internacional só foi possível graças à entrada em funcionamento da tecnologia de gravação magnética, a *videotape*, precisamente no ano de 1964. Desta forma, a RTP respondeu a uma das premissas da Eurovisão, partilhando o concurso português com outras televisões. O FRTPC emerge também de uma prática que já se verificava desde o início da década de 1960 com a organização de diversos festivais regionais emitidos pela Emissora Nacional e pela RTP², assim como da prática internacional, tendo como modelo os Festivais de San Remo, Aranda del Duero e Benidorm, onde já participavam intérpretes portugueses, representando as diversas editoras fonográficas.

¹ Estúdios utilizados pela RTP desde o início do seu funcionamento até à sua mudança para instalações próprias em 1976.

² Esta questão é aprofundada no texto da minha autoria publicado nas Actas do II Encontro Ibero-Americano de Jovens Musicólogos (2014): *O Concurso enquanto espectáculo musical – reflexões acerca dos antecedentes do Festival RTP da Canção*. <http://www.musicologiacriativa.com/#!/actas-2014/cmri> [visitado a 08-03-2016]

Com um total de 49 edições entre 1964 e 2014, o Festival RTP da Canção apresentou aproximadamente 460 canções e 420 intérpretes nas fases finais. Nos anos em que o concurso foi aberto a todos os interessados, chegavam à avaliação do júri de selecção³ c. 300 canções, das quais apenas uma média de 12 chegariam à transmissão televisiva. Pelas suas características únicas, o FRTPC foi uma plataforma fundamental no âmbito da produção musical: promoveu a composição de originais; deu visibilidade a canções, autores e intérpretes, dando voz e imagem a cantores consagrados, divulgando novos intérpretes e valorizando intérpretes femininas; e fomentou a colaboração entre diversos actores das cenas musical e televisiva em Portugal. A análise de todas as edições permite ter noção da diversidade de experiências ocorridas no concurso, quer ao nível musical e performativo quer ao nível da produção televisiva, o que torna complexa a tarefa de criar subdivisões dentro do espectro temporal contemplado (1964-2014). No que respeita aos aspectos técnicos, destaca-se a estreia das emissões regulares a cores em Portugal no FRTPC de 1980. No que concerne à selecção das canções, a RTP tem realizado diversas experiências: desde um concurso aberto a todos os compositores interessados a um concurso restrito a autores, editoras ou produtores convidados; ou o recurso à selecção interna de canções e à selecção pelos centros emissores regionais. Já a escolha da canção vencedora oscilou entre a votação dos júris distritais (com representantes de diversas faixas etárias e classes laborais) e o voto interno dos autores das canções, passando por experiências mais democráticas como o voto do público através de cupões editados na imprensa diária ou, mais recentemente, o televoto, utilizado exclusivamente ou em conjunto com júri presencial, emulando as estratégias do FEC. A RTP ainda experimentou não realizar concurso e convidar autores para criarem a canção concorrente ao FEC e integrou-o noutros programas musicais, como a Operação Triunfo. Relativamente às questões musicais e interpretativas, as experiências também têm abundado: uma das alterações mais significativas respeita à utilização da orquestra ou de *playback* instrumental; foram ainda experimentados formatos onde apenas um intérprete canta todas as canções, enfatizando a importância da composição face à interpretação; encontramos mudanças nos estilos musicais presentes (passando pelo *ye-ye*, *pop*, *rock*, hip-hop ou fado) e nas temáticas das letras, estando inicialmente ligado com o denominado Nacional-Cançonetismo (César 2010). Estas alterações têm vindo a acompanhar as mudanças políticas em Portugal e a acompanhar as práticas internacionais,

“Apesar de, no final da década de 70, o FRTPC constituir ainda, para as empresas discográficas, o mais significativo meio promocional no país, perdeu, ao longo da década

³ Júri de Selecção: Constituído por elementos convidados pela RTP, maioritariamente especialistas na área musical, procedia à avaliação das canções enviadas anonimamente pelos autores, seleccionando aquelas que viriam a ser apresentadas na emissão televisiva.

de 80, o papel central que teve até então.” (César e Tilly 2010:504). A sua importância no panorama musical e televisivo português foi decaindo com o aparecimento das televisões privadas, de outros formatos televisivos, de outros concursos e com a abertura às indústrias da música internacionais. Não obstante, continua a existir⁴ e constitui, na história da música em Portugal dos Sécs. XX e XXI, uma plataforma fundamental de criação e mediação musical:

Durante as últimas quatro décadas do séc. XX contribuiu decisivamente para a produção de repertório inédito, concretamente de canções, para a emergência de novos estilos e para a mediatização de intérpretes no âmbito da música ligeira **ou da música popular. [...]** captou a atenção de uma extensa audiência, tornando-se no mais relevante evento **musical do país. [...]** **O evento proporcionou a colaboração [de] vários protagonistas da** canção ligeira em Portugal, o que contribuiu significativamente para a mudança da música popular urbana de final da década de 70. (César e Tilly 2010:501-504)

Do ponto de vista da televisão, dos agentes decisores e do turismo (como salienta Mangorrinha), a participação portuguesa no FEC é uma oportunidade de representar o país **internacionalmente. Como afirma o autor, “Em meio século de história, a participação de** Portugal na Eurovisão tem-se realizado em registos artísticos e estéticos diversos, aos **quais se associam aspectos relacionados com a exportação da imagem do País”** (Mangorrinha 2015:37). Esta premissa norteia as participações dos diversos países, extrapolando as ponderações de cariz meramente musical. No entanto, o autor alerta para a falta de estratégia da televisão portuguesa que, no seu entender, compromete a representação do país ao nível internacional. Mangorrinha reflecte sobre os benefícios que uma estratégia mais assertiva poderia trazer no âmbito da promoção do turismo:

A realização destes festivais ultrapassou as fronteiras da música, mesmo que tal não fosse premeditado, mas a participação portuguesa nunca foi verdadeiramente assumida como um instrumento promocional, tal como se passou com outros países, alguns vitoriosos através de campanhas organizadas e com influência diplomática. (Mangorrinha 2015:37)

O facto de ultrapassar o âmbito musical permitiu que a produção científica em torno do Festival Eurovisão e dos concursos nacionais tivesse crescido nos últimos anos, nas mais diversas áreas do conhecimento. A perspectiva etnomusicológica é inaugurada por Philip Bohlman que em diversas publicações destaca a importância do FEC como veículo privilegiado **de discursos nacionalistas em pleno Séc. XXI. Para o autor, “Assistir ao FEC é** ser arrastado para uma das mais estáticas experiências de música e nacionalismo, assente **num imaginário transnacional da criação musical global.” (Bohlman 2004: 2)**, uma vez que

⁴ A RTP tomou a decisão de não organizar o FRTPC 2016 e não participar no FEC devido a restrições económicas, optando pela emissão dos Jogos Olímpicos, escolha mais dispendiosa, mas com maiores audiências.

“Desde o primeiro Festival Eurovisão da Canção (...), política e popularidade interceptam-se, influenciando o modo como as canções da Eurovisão têm reflectido as formas **complexas de nacionalismo europeu.”** (Bohlman 2007: 39). Mais recentemente, sob a orientação de Dafni Tragaki (2013) e com contribuições de diversos autores, foi publicado um volume onde se destaca a intercepção entre discursos nacionalistas e narrativas **europeias no FEC: “A performance musical está a um nível de realidade onde as subjectividades europeias constantemente emergem, enquanto as cosmovisões pré-estabelecidas são negociadas, contestadas, invertidas ou reafirmadas nas canções.”** (Tragaki 2013: 3), uma vez que a televisão é uma poderosa ferramenta na mediação e reificação de discursos **simbólicos na Europa: “A política audiovisual tem sido um dos principais meios para estabelecer a Europa enquanto narrativa basilar e a televisão tem sido capitalizada como um poderoso campo para invenção de novos símbolos.”** (Tragaki 2013: 2). Deste modo, tanto no FEC como no FRTPC, a criação de símbolos identitários que interceptam concepções aos níveis nacional e europeu – transnacional – é enformada pelo poder da música que conjuga som e palavra, pelo poder da componente visual da televisão e pela sua abrangência em termos de público. Forjam-se narrativas de diferença e proximidade que são mediadas por um dos *media* mais poderosos.

Noutra perspectiva, é de referir o volume coordenado por Fricker e Gluhovic (2013), onde o Festival Eurovisão e os diversos estudos de caso são analisados tendo como ponto de **partida o seu papel na performance de uma ‘Nova Europa’.** Numa das contribuições deste volume, Zaroulia argumenta que **“A promoção do FEC está ligada a um triângulo discursivo de partilha musical e emoção que fazem parte de uma ‘economia afectiva’ mais ampla que solidifica o concurso e a representação de uma Europa unida através dele.”** (Zaroulia 2013: 38-39). Deste modo, pelo seu carácter transnacional, pelas questões de gosto que impõe e pelas questões sociais e políticas que levanta, o Festival Eurovisão assenta fundamentalmente numa dimensão afectiva e emocional.

Apesar de muitas vezes secundarizados pela musicologia, o crescimento na produção científica em diversas áreas do conhecimento tem fomentado o desenvolvimento de diferentes abordagens ao FEC e aos concursos nacionais, com contributos distintos: Performance e Entretenimento (Pajala 2011); Recepção (Christensen e Christensen 2008; Coleman 2008; Georgiu 2008); Marketing Cultural e Nacional (Bolin 2012); Discursos Identitários e Nacionalismo (Fornäs 2012; Jordan 2011; Mitrovic 2010; Baker 2008); Sexualidade e Género (Gluhovic 2013; Wolther 2012; Lemish 2004); Sistemas de Voto, Democracia e Minorias (Vuletic 2010); e Língua (Pörzgen 2013). Tendo em consideração este crescente interesse, na introdução de um volume no âmbito jornalístico afirma-se: **“A Eurovisão é muitas vezes considerado um espectáculo de inferior valor estético e intelectual. Os contributos deste volume contradizem esta afirmação, demonstrando que o**

concurso tem sido na verdade uma força significativa e uma previsão das transformações sociais, culturais e políticas da Europa no pós-**guerra.**” (Raykoff e Tobin 2007).

Tanto o FEC como o FRTPC mapeiam as histórias nacional e europeia e, no meu entender, mapeiam as memórias musicais tanto daqueles que intervêm como dos espectadores. O **FRTPC constrói uma espécie de “paisagem sonora” simultaneamente individual e colectiva** dos espectadores. Deste modo, o Festival RTP da Canção poderá ser analisado sob dois pontos de vista complementares no que respeita à configuração e mediação de identidades. Por um lado, o papel enquanto plataforma de criação musical com intuito de representação aos níveis nacional e internacional. Os autores criam narrativas identitárias que são, em primeiro lugar, amplamente difundidas pela televisão e posteriormente pela rádio, indústria fonográfica, imprensa e internet. Cruzam-se níveis de identidade local / nacional e global / europeia. Através da música, forjam-se narrativas identitárias e tradições inventadas de portugalidade e europeidade. Por outro lado, interceptando o nível anterior, cruzam-se identidades individuais e colectivas. A audiência constrói uma paisagem sonora individual onde são incorporadas as narrativas veiculadas pelas canções e pelos discursos em torno destas. **Criam-se comunidades de gosto, “comunidades imaginadas” (Anderson 1983), que se revêem nestas canções. Neste âmbito, a questão da** sexualidade é fundamental e é estudada internacionalmente por diversos autores (Baker 2015; Maurey 2009; Heller 2007); no entanto, é um tema ainda por explorar no contexto português. Os dois concursos são momentos que cortam com a rotina da programação televisiva, o que Bolin (2012) considera um *Media Events*. Na minha opinião, estes dois eventos não só quebram a rotina como criam uma nova, uma rotina anual que mapeia as memórias musicais e as identidades, sendo este um dos factores para a sua continuidade e importância.

Assim, importa compreender de que forma autores, intérpretes, produtores e demais agentes decisores conjugam os diversos elementos musicais, performativos e televisivos de modo a configurar, reconfigurar e difundir elementos identitários, criando símbolos e narrativas que perduram no tempo. É objectivo do meu trabalho de investigação analisar estas estratégias através da pesquisa documental nos diversos arquivos (Hemeroteca, Biblioteca Nacional, Coleções Pessoais, etc.) e dos discursos directos dos intervenientes através da realização de entrevistas etnográficas. Pretende-se cruzar os discursos directos e mediáticos de forma a entender quais os princípios que nortearam as escolhas musicais ao longo de 50 anos de Festival RTP da Canção e de que modo estas influenciaram não só os seus intervenientes como aqueles que em casa seguem o programa. Partindo desta análise, é objectivo da minha investigação compreender de que modo a música, mediada através da televisão e, por conseguinte, com uma componente performativa e visual muito significativa, poderá ser um veículo privilegiado para a difusão de discursos identitários,

analisando o papel do Festival RTP da Canção neste processo e o modo como actuaram os diversos actores. Após constatar que o Festival RTP da Canção ocupa um lugar fundamental na história da música popular (ou *popular music*) em Portugal, emergem uma série de questões que pretendo futuramente responder: Porque é que o Festival da Canção continua a existir? Terá cumprido os objectivos de contribuir para a valorização da música portuguesa em termos quantitativos e qualitativos, tal declarava o Anuário RTP 1964? Qual é efectivamente a sua importância no panorama musical e televisivo em Portugal? Que factores contribuíram para tal? Qual a sua importância para o estabelecimento de redes de conhecimento e colaboração entre artistas? Que características o aproximam e afastam dos seus congéneres europeus? Que importância tem na performance e mediação de identidades aos mais diversos níveis?

Referências Bibliográficas

Anderson, Benedict (1983) *Imagined Communities. Reflections on the Origin and Spread of Nationalism*. Londres: Verso.

Baker, Catherine (2008) "Wild Dances and Dying Wolves: Simulation, Essentialization, and National Identity at the Eurovision Song Contest". *Popular Communication* 6(3): 173-189.

Bohman, Philip (2004) *The Music of European Nationalism. Cultural Identity and Modern History*. Santa Barbara: ABC-CLIO.

_____ (2007) "The politics of power, pleasure, and prayer in the Eurovision Song Contest", *Muzikologija (Musicology)*, 7: 39-67.

Bolin, Göran (2012) *Cultural Technologies. The Shaping of Culture in Media and Society*. Londres: Routledge

César, António J. (2010) "Nacional-Cançonetismo". In Castelo-Branco, Salwa (dir.). *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX*. Lisboa: Círculo de Leitores/Temas&Debates. (901).

César, António J. e Tilly, António (2010) "**Festival RTP da Canção**". In Castelo-Branco, Salwa (dir.). *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX*. Lisboa: Círculo de Leitores/Temas&Debates. (501-504).

Christensen, Miyase e Christensen, Christian (2008) "The After-Live of Eurovision 2003: Turkish and European Social Imaginaries and Ephemeral Communicative Space". *Popular Communication* 6(3): 155-172.

Coleman, Stephen (2008) "Why is the Eurovision Song Contest So Ridiculous? Exploring a Spectacle of Embarrassment, Irony and Identity". *Popular Communication* 6(3): 127-140.

Förnas, Johan (2012) "European identification: symbolic mediations of unity and diversity". *Global Media Journal - Australian Edition*, 6: 1

Fricker, Karen e Gluhovic, Milijia (eds.) (2013) *Performing the 'New' Europe. Identities,*

- Feelings, and Politics in the Eurovision Song Contest*. Hampshire: Palgrave Macmillan.
- Georgiou, Marya e Sandvoss, Cornel (eds.) (2008) "Special Issue: Euro Visions: Culture, Identity and Politics in the Eurovision Song Contest". *Popular Communication* 6(3): 125-126
- Gluhovic, Milija (2013) *Performing European Memories: Trauma, Ethics, Politics*. Houndmills: Palgrave Macmillan.
- Jordan, Paul (2011) *The Eurovision Song Contest: National Building and Nation Branding in Estonia and Ukraine*. Ph.D. Thesis, Central and East European Studies, University of Glasgow.
- Lemish, Dafna (2004) "**My Kind of Campfire**: The Eurovision Song Contest and Israeli Gay Men". *Popular Communication*. 2(1): 41-63.
- Mangorrinha, Jorge (2015) "A Cultura Eurovisiva: Canções, Política, Identidades e o Caso **Português**". <http://pt.calameo.com/read/001827977a102829a2050> [consultado a 19/02/2016]
- Mitrović, Marijana (2010) "**New Face of Serbia**' at the Eurovision Song Contest: International Media Spectacle and National Identity". *European Review of History* 17(2): 171-185.
- Pajala, Mari (2011) "Making Television Historical: Cultural Memory of the Eurovision Song Contest in the Finnish Media 1961-2005". *Media History* 17(4): 405-418.
- Pörzgen, Yvonne (2013) *Language in Russia's ESC Contributions. Presentation at "A Transnational Vision for Europe? Performances, politics and Places of the Eurovision Song Contest International' Conference. Malmö University (Sweden)*.
- Raykoff, Ivan e Tobin, Robert D. (eds.) (2007) *A Song for Europe. Popular Music and Politics in the Eurovision Song Contest*. Farnham: Ashgate Publishing.
- Tragaki, Dafni (2013) (ed.) *Empire of Song. Europe and Nation in the Eurovision Song Contest*. Lanham (MD): Scarecrow Press.
- Vuletic, Dean (2010) "**European Sounds, Yugoslav Visions: Performing Yugoslavia at the Eurovision Song Contest**". In Luthar, Breda and Pusnik, Marusa (eds.) *Remembering Utopia: The Culture of Everyday Life in Yugoslavia*. Washington, DC: New Academia.
- Wolther, Irving (2012) "More than just music: the seven dimensions of the Eurovision Song Contest". *Popular Music*, 31(1): 165-171.
- Zaroulia, Marilena (2013) "**Sharing the Moment: Europe, Affect, and Utopian Performatives in the Eurovision Song Contest**". In Fricker, Karen and Gluhovic, Milija (eds.). *Performing the 'New' Europe. Identities, Feelings, and Politics in the Eurovision Song Contest*. Hampshire: Palgrave Macmillan. (31-52)